



PAULO

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO

PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

2º SEMESTRE DE 2024

Disciplina Projeto: Educação Especial/Educação Inclusiva: expectativas dos participantes da escola sobre as contribuições da psicologia escolar/educacional

Docente: Profa. Dra. Mitsuko Aparecida Makino Antunes

Horária: 4ª feira das 9h às 12h

Nível: ME/ DO **Créditos:** 03

EMENTA:

INTRODUÇÃO

Psicologia e educação são historicamente articuladas, tendo a educação especial e, mais recentemente, a educação inclusiva como um dos focos de pesquisa e campos de atuação profissional mais relevantes.

Antes do reconhecimento da psicologia como ciência autônoma, a preocupação com a assistência/educação de pessoas com deficiência considerava o psiquismo como fator de relevância para a compreensão e a intervenção sobre esse fenômeno. Experiências educacionais pioneiras com crianças com deficiência que se alicerçaram, entre outros saberes, no conhecimento sobre o psiquismo, podem ser encontrados nas contribuições de Jacob Rodrigues Pereira (1715-1780) com a educação de crianças surdas; Jean Marc Gaspard Itard (1774-1838) e seu trabalho como tutor de Victor, conhecido como o “Sauvage d’Aveyron”; o trabalho pedagógico de Edouard Séguin (1812-1880) com educandos com deficiência intelectual; Maria Montessori (1870-1952) e suas experiências exitosas com crianças excluídas das escolas e, no Brasil, a criação de uma escola para crianças com deficiência intelectual como alternativa à internação psiquiátrica, por Ulysses Pernambucano (1892-1943) e o amplo trabalho de Helena Antipoff (1892-1974) com crianças com deficiência e com superdotação. Entretanto, a relação entre educação especial/inclusiva e psicologia nem sempre foi de efetiva contribuição para promover a aprendizagem e o desenvolvimento desses educandos; a psicometria, o psicodiagnóstico e, mais recentemente, os laudos, também foram formas de atuação que contribuíram para uma concepção de ordem médico-psicológica que obscureceu a necessária ação pedagógica, promovendo a patologização e a medicalização da vida. Em outras palavras, a relação entre educação especial/inclusiva e psicologia nem sempre contribuiu para incrementar o potencial educativo dessa relação.



PAULO

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO

**PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

Na atual conjuntura educacional, a queixa escolar e o encaminhamento para profissionais de saúde (inserida a psicóloga nessa categoria) para diagnóstico e produção de laudo tem sido um elemento que reitera o que historicamente tem sido um obstáculo para a promoção de uma escolarização efetivamente inclusiva, ao ter como foco a criança e “seus problemas”, secundarizando ou desprezando a ação pedagógica promotora de aprendizagem e desenvolvimento para todos.

Com a Lei no. 13.935/2019, que estabelece a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica, e a Lei no. 14.819/2024, que institui a Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares, institui-se legalmente a presença da psicologia escolar/educacional na rede pública de educação básica. Essa iniciativa é fruto de uma longa luta para a inserção da psicologia escolar/educacional nas escolas, mas também é motivo para preocupação sobre que tipo de trabalho deve ser realizado, o que tem sido objeto de vários cursos, encontros e produção de documentos que têm como finalidade refletir, discutir e orientar a atuação dessas profissionais; entre eles, a “Nota Técnica sobre atribuições da(o) psicóloga(o) escolar e educacional” da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional – ABRAPEE – e a “Cartilha Psicologia e Serviço Social na Educação Básica: Lei 13.935, do Conselho Federal de Psicologia.

Múltiplos são os fatores que compõem esse processo, cuja complexidade exige que sejam realizadas investigações com diferentes focos. Um desses focos é necessariamente a amplitude dos processos escolares que podem ou devem ser campos da atuação dessa profissional, que vão do enfrentamento à violência na escola à contribuição teórico-prática para a efetivação de uma inclusão efetiva, entre muitos outros elementos da vida escolar.

A escola, com suas várias profissionais (professoras, gestoras, funcionárias), estudantes, famílias e comunidade constituem-se como elementos que se relacionam de diversas maneiras com a presença ou com a iminência de ter uma psicóloga escolar/educacional. Entre os muitos fatores que qualificam o trabalho possível da psicologia escolar/educacional na escola estão as expectativas e as demandas para essa profissional. Considerando que também são vários os focos de atuação possível para essa profissional, destacam-se as expectativas para a contribuição para a implementação de um projeto pedagógico inclusivo para estudantes com deficiência, transtorno ou superdotação/altas habilidades.



PAULO

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO

**PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

Frente a essas considerações, este projeto de pesquisa pretende investigar as expectativas de participantes da escola (profissionais: professoras, gestoras e funcionárias; estudantes e famílias) sobre a atuação da psicologia escola/educacional escolar, partindo da expectativa geral e tomando como foco privilegiado a expectativa sobre as contribuições dessa área para a inclusão escolar de educandos com deficiência, transtornos e superdotação/altas habilidades.

Esta pesquisa se justifica pela consideração de que a expectativa que a comunidade escolar tem da atuação da psicologia escolar/educacional é um dos fatores relevantes para estabelecer limites e desafios ou proporcionar condições para a realização de uma prática que possa efetivamente contribuir para o processo de inclusão.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo exploratória, que tem como problema a ser investigado a pergunta: qual é a expectativa de participantes da escola (profissionais: professoras, gestoras, estudantes e famílias) sobre a atuação da psicologia escolar/educacional escolar no processo de inclusão escolar?

Como objetivo geral, pretende-se identificar as expectativas de participantes da escola (profissionais: professoras, gestoras – diretoras e coordenadoras pedagógicas –, estudantes e famílias) sobre a atuação da psicologia escola/educacional na escola.

Como objetivos específicos, pretende-se identificar: (1) a concepção de atuação da psicologia; (2) a expectativa de atuação da psicologia escolar/educacional na unidade escolar e (3) a expectativa de contribuição da psicologia escolar/educacional para a inclusão de educandos com deficiência, transtornos e superdotação/altas habilidades.

Como procedimentos de produção de dados, propõe-se dois momentos: (1) revisão de literatura e pesquisa documental e (2) produção de dados empíricos.

No primeiro momento, para a revisão de literatura, pretende-se fazer uma busca de artigos, dissertações e teses nas bases de dados: Scielo, Educ@ e Portal da Capes (artigos e dissertações e teses), nos últimos 5 anos, a partir dos descritores: educação especial; educação inclusiva; educação especial/inclusiva associados a psicologia escolar; psicologia educacional;



PAULO

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO

**PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

psicologia da educação; psicóloga(o) e, para a pesquisa documental o estudo da legislação sobre educação especial/inclusiva nos âmbitos federal e estadual paulista e as Leis no. 13.935/2019 14.819/2024, a “Nota Técnica sobre atribuições da(o) psicóloga(o) escolar e educacional” da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional – ABRAPEE – e a “Cartilha Psicologia e Serviço Social na Educação Básica: Lei 13.935, do Conselho Federal de Psicologia.

No segundo momento, de natureza empírica, pretende-se selecionar uma escola de cada uma das quatro zonas (leste, sul, norte e oeste) do Município de São Paulo, pertencentes à Rede Estadual de Ensino, que tenham em seu corpo discente pelo menos um educando com deficiência, transtorno ou superdotação/altas habilidades; o foco será nos anos finais do Ensino Fundamental. Far-se-á a descrição física e social do território e da escola, a composição de seus participantes e a apresentação de seu Projeto Político-pedagógico. Selecionar-se-á de cada escola: diretora, coordenadora pedagógica, duas professoras (uma de Língua Portuguesa e uma de Matemática), dois estudantes (se possível um que seja diagnosticado com deficiência, transtorno ou superdotação/altas habilidades), duas mães (se possível uma que seja mãe de um educando diagnosticado com deficiência, transtorno ou superdotação/altas habilidades). As participantes serão primeiramente convidadas a participar da pesquisa, serão informadas do processo investigativo e, se concordarem com a participação, a ler e assinar o TCLE. Antes desse procedimento será iniciado o processo de submissão do projeto à Plataforma Brasil. A produção de dados será composta de três momentos: a aplicação de um questionário com dados de identificação; uma entrevista não diretiva com uma pergunta genérica para que a entrevistada(o) se apresente livremente; (3) uma entrevista reflexiva (Szymanski, 2000), com as seguintes questões disparadoras: para você, (1) qual é a função da psicóloga?; (2) o que você espera da atuação da psicóloga(o) escolar/educacional nesta unidade escolar? e (3) quais são as possíveis contribuições da psicologia escolar/educacional para a inclusão de educandos com deficiência, transtornos e superdotação/altas habilidades na escola?. Para a análise de dados adotar-se-á o procedimento de núcleos de significação (Aguar e Ozella, 2006)

REFERÊNCIAS



PAULO

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO

PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

ABRAPEE (2020). *Nota Técnica sobre atribuições da(o) psicóloga(o) escolar e educacional.*

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira e OZELLA, Sergio (2006). **Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos.** *Psicol. cienc. prof.* [online]. Vol.26, n.2, pp. 222-245. ISSN 1414-9893.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Cartilha Psicologia e Serviço social na Educação Básica: Lei 13.935.* Brasília, CFP.

SZYMANSKI, H. (2000/2019). **Entrevista reflexiva: um olhar psicológico para a entrevista em pesquisa.** *Psic. da Educ.* [online]. 2000/2019, vols. 10-11, Seção Compartilhando, pp. 193-215.